

## **Enunciação e debate racial: produções linguístico-discursivas de subjetividades em disputa**

Renata Raquel Veríssimo Gomes<sup>1</sup>, Renata Trindade Severo<sup>1\*</sup>

\*Orientador(a)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)- *Campus*  
Porto Alegre

O presente trabalho relata a experiência de pesquisa sobre autodefinição no pensamento de autoras negras brasileiras. A partir do estudo de autodefinição, termo cunhado pela autora norte-americana Patricia Hill Collins, procurou-se estabelecer uma relação que compreendesse o discurso de Lélia Gonzalez, guardadas as especificidades brasileiras, utilizando-se de sua obra “Primavera para as rosas negras”. No que diz respeito ao tema de enunciação, a pesquisa procura interpretar os aspectos da linguagem como processo de subjetivação para constatar o processo de construção do sujeito negro na coletividade. Ao longo de sua obra, González descreve como o mito da democracia racial foi utilizado como respaldo para manter os sujeitos negros em condições subalternas de vida e como essa condição foi utilizada para justificar a sua miserabilidade, isto é, a culpabilidade do sujeito pela sua condição e não reconhecimento de uma sistema que foi criado com o intuito de que este sujeito falhe. Um dos objetivos da pesquisa também é relacionar como, no âmbito da negritude, a autodefinição põe a comunidade negra no centro da cultura brasileira e como essas contribuições devem ser levadas em consideração para pensarmos uma efetiva luta contra a disparidade racial, utilizando referenciais próprios baseados na experiência e vivência de mulheres negras brasileiras. Trata-se de um trabalho teórico-analítico que parte do pensamento de uma autora consagrada tanto na linguística quanto no debate racial. As etapas da pesquisa correspondem às leituras previamente assinaladas pela Prof<sup>a</sup> orientadora, seguidas pelo fichamento de ordem lógica e interpretativa que é abordado com considerações pessoais pela bolsista. Também é utilizado um quadro para discriminar a pertinência ou não pertinência do objeto à pesquisa, com o propósito de sistematizar o processo e, assim, distinguir a relação entre as autoras (Hills e González). O quadro consiste em discriminar as leituras em: (a) pertinente; (b) parcialmente pertinente; (c) não pertinente. Após as etapas mencionadas, ocorrem encontros abertos à comunidade interna do IFRS - Campus Porto Alegre, duas vezes por mês para debater os conceitos fundamentais da pesquisa abrangendo o pensamento negro e a luta antirracista. Os resultados parciais da pesquisa apresentam quatro abordagens que permitam explicar a como a população negra estaria situada nos mais baixos níveis de participação na força de trabalho, são estas: (a) culpabilização do negro, isenção do branco; (b) corrente marxista diluindo o marcador de raça; (c) como que, historicamente, a população negra foi se ocupando na força de trabalho; (d) resposta da branquitude para quando as pessoas negras apontam essas três abordagens. Esses quatro aspectos dizem respeito à autodefinição, guardadas as proporções e especificidades do contexto.

Palavras-chaves: autodefinição; enunciação; subjetividade.